



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Cataratas da 202 Norte

Há dois anos, fui de carro com minha mulher para fazer umas compras na Asa Norte. Tudo estava tranquilo, mas, de repente, caiu um temporal tão intenso que, mesmo com limpador de para-brisa ligado, era difícil enxergar qualquer coisa a poucos metros de distância. Em um átimo, nos sentimos acuados pela tempestade.

Felizmente, aos poucos, tudo foi serenando e seguimos viagem de volta à casa. No entanto, a sensação de

desamparo se reaviva com as notícias de temporais que assolam o cerrado. Em muitas cidades do Brasil, a chuva é sinônimo de drama, mas durante muito tempo, não era no Plano Piloto.

No entanto, nas últimas décadas, o Plano Piloto também perdeu esse privilégio. Os engenheiros apontam as causas: sistema de escoamento deficiente, ausência de reparos nas tesourinhas, acúmulo de lixo nas bocas de lobo e adensamento das construções com vedação do solo, o que dificulta o escoamento da água. A inundação de garagens na Asa Norte tornou-se uma cena recorrente no período das chuvas.

Na quinta-feira, tivemos mais um dia dramático na 202 Norte e cercanias,

quando desabou um temporal. Eu passava por lá, naquele momento, mas vindo do Setor de Clubes e, quando entramos na L2 Norte, pude ver o outro lado da pista completamente alagado e intransitável. Os carros permaneciam parados ou subiam nos canteiros para desviar do rio de lama que tomou conta da pista.

O caderno *Cidades* mostrou uma imagem aérea impressionante da 202 Norte Comercial. A quadra estava quase que irreconhecível, com os carros ilhados e os lojistas sitiados. Uma delas afirmou que basta cair uma chuva forte para que a área seja transformada nas "Cataratas da 202 Norte".

O transtorno começou com obras de magnitude realizadas sem os cuidados

ambientais. Sim, estou falando do Estádio Mané Garrincha e do Noroeste, bairro vendido como ecológico, mas que provocou muitos desequilíbrios precisamente pela falta de planejamento urbanístico. As excelências atropelam as regras e encontram instituições dóceis a seus caprichos. O resultando está na 202 e na 402 Norte e nas quadras finais da Asa Norte quando chove intensamente.

A Terracap afirma que o problema do início da Asa Norte será resolvido com as obras de captação e canalização da água das chuvas, previstas para serem finalizadas no fim do ano. Vamos ver. Por enquanto, quando chover forte, a situação permanecerá dramática. Os cientistas avisaram que as tempestades

e temporais ocorreram com mais frequência e violência com as mudanças climáticas. E isso já está acontecendo.

Enquanto isso, os viadutos merecem cuidados prioritários, quando se sabe que não resolveram desafios de mobilidade em nenhum lugar do mundo. Basta ver a situação caótica de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A solução de alguns problemas depende da administração de nosso quintal brasileiro. E outra parte envolve políticas ambientais mais amplas. Existe algo a fazer além de rezar? É preciso voltar em governantes que tenham compromissos com o meio ambiente. Acho que deveríamos prestar mais atenção, a natureza está nos mandando sinais.



A segunda etapa de ação em Arniqueira recolheu lixo nas ruas, visitou casas em busca de focos do mosquito e orientou moradores e comerciantes sobre como cuidar de suas residências e lojas

Operação contra o *Aedes aegypti*

» CAROLINA BRAGA

Órgãos do Governo do Distrito Federal, das Forças Armadas e a Cruz Vermelha do DF se reuniram, ontem, para a realização da segunda etapa da megaoperação de combate à dengue no Setor Habitacional Arniqueira. A ação ocorre na região administrativa desde 13 de março, com o intuito de diminuir os focos de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença que contaminou, segundo boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) contaminou, apenas neste ano, 222.882 pessoas, e levou a óbito 235, de acordo com o boletim da última quinta-feira.

A ação conjunta dos órgãos realiza busca ativa de casas e terrenos de acumuladores, por meio de visitas feitas por equipes multisetoriais. Muitas dessas casas são de pessoas com problemas mentais que guardam materiais que colocam em risco os vizinhos e contribuem para a situação de emergência sanitária vivida no Distrito Federal, nos últimos meses.

O setor Habitacional Arniqueira concentra a maioria dos condomínios da região administrativa, com mais de 25 mil habitantes. A área onde foi realizada a operação, ontem, possui uma grande concentração de comércio e vinha recebendo um grande volume de reclamações sobre o entulho acumulado nas calçadas.

A megaoperação foi realizada com o apoio de 240 profissionais, entre militares dos Fuzileiros Navais da Marinha, Vigilância Ambiental, Corpo de Bombeiros, da

Secretaria de Proteção à Ordem Social (DF Legal) e da Cruz Vermelha de Brasília, entre as 8h e as 17h.

Arniqueira registrou, desde o início do ano, 1.197 casos de dengue. No entanto, o coeficiente de incidência a cada 100 mil pessoas caiu de 309,97 no mês de março, para 3,86 até a segunda semana de abril. A região do DF com maior número de registros é a oeste, que engloba as cidades de Brazlândia, Ceilândia e Sol Nascente, com um total de 44.655.

Acumulador

Um dos pontos de maior atenção, durante a ação de remoção de lixo e entulhos, ocorreu próximo à área comercial de Arniqueira. No local, um homem em situação de rua acumulava por quase nove meses, segundo lojistas e moradores da região, malas surradas, fogão enferrujado, vasilhas com água parada, brinquedos quebrados, entre outros objetos, ao redor do colchão onde dormia, tudo cercado por arame. Todo esse material trazia risco para a comunidade.

O lixo acumulado servia de abrigo para ratos e dezenas de baratas, que saíram de trás dos objetos. Quem passou por ali, durante a ação, sentia o mau cheiro intenso. Um caminhão que disparou jatos de água foi usado para limpar o local e restabelecer a assepsia do ambiente.

O homem em situação de rua foi contactado pela equipe de assistência social, mas acabou indo embora do local com um carrinho de compras, dois compartimentos, um cachorro e dois violões, além de vasos com plantas.

Carolina Braga/CB/D.A Press



Homem em situação de rua acumulava material ao lado de uma loja. Local tinha ratos, baratas e mau-cheiro

» Dia D de vacinação contra gripe

Hoje é dia de atualizar o cartão de vacinação. O dia D contra a gripe, terá ainda imunização contra a Influenza, também serão ofertados doses contra dengue e covid-19, além de outras que constem no calendário do Ministério da Saúde. Qualquer pessoa pode procurar um dos postos de imunização, basta levar um documento de identificação e a carteira vacinal. Os pontos de atendimento serão em escolas, unidades básicas de saúde (UBSs) e condomínios, inclusive, com atendimento na modalidade drive-thru. Dois "carros da vacina" percorrerão ruas do Gama e do Sol Nascente.



Aponte a câmera para o QR Code e confira os locais de vacinação

Um morador, que preferiu não ser identificado, contou à reportagem que o senhor é um acumulador. "Todo mundo gosta dele, ele é gentil com todos. O grande problema é mesmo esse lixo que ele leva para onde vai."

O comerciante José Lucas Costa, 71 anos, tem a uma loja de utilidades, no ponto ao lado dos entulhos, desde 2001. "Eu não tenho nada contra a pessoa dele,

mas sempre se irritava quando a gente falava que ele era um acumulador. O trabalho para retirar o lixo foi bacana", disse. Costa foi o primeiro a ser infectado pelo mosquito, em dezembro do ano passado. Teve sintomas leves como dor de cabeça, dor no corpo e febre por uma semana. Depois dele, todos os funcionários da loja também adoeceram com a arbovirose. "Eu chego todos os dias às 8h e fico até as 19h na loja. Provavelmente adoeceu aqui", concluiu.

Parceria

Uma equipe da Cruz Vermelha Brasileira auxiliou pessoas retiradas. "Também estamos ajudando a administração no combate à dengue, fazendo a visita de casa em casa, verificando os focos e orientando as pessoas. Assim, trabalhamos a educação em saúde", explicou Ágatha Brito, presidente da Cruz Vermelha do DF.

Ao tempo que acontecia a retirada dos entulhos, 70 equipes de agentes de vigilância ambiental e bombeiros visitaram os domicílios da região para orientar os moradores sobre como evitar o surgimento de focos de transmissão. Segundo Herica Marques, chefe do núcleo de vigilância ambiental da região, essas operações pontuais estão sendo esperadas pela população de Arniqueira. Ela aproveitou a ocasião para fazer um apelo: "Precisamos dos moradores para combater o mosquito. Nós estamos orientando, mas cada um precisa fazer a sua parte e não acumular entulho, limpar vasos d'água. Até porque está chovendo bastante".

Chuva continua no fim de semana

Ed Alves/CB/DA Press



A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para hoje e amanhã é de mais chuvas, pontualmente, intensas. Segundo o meteorologista Cléber Souza, a situação, no Distrito Federal, deve melhorar no domingo, com sol aparecendo com mais frequência. "Na próxima semana, uma massa de ar seco vai ganhar força no interior do Brasil, não favorecendo a ocorrência de chuvas ao longo de toda a semana. O calor deve aumentar e a umidade diminuir, indicando já o período de estiagem", antecipou o meteorologista. Ontem, diversas regiões administrativas amanheceram sob chuva. Nas áreas onde o governo vem realizando obras, a lama tomou conta das vias e o trânsito ficou complicado para os motoristas.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 12 de abril de 2024

» Campo da Esperança

Ana Rosa Duarte Barbosa, 65 anos
Antônia Ferreira, 89 anos
César Carlos Loliola Farias, 50 anos
Elis Cristina Almeida da Rocha, 50 anos
Irismar Ribeiro Santos de Almeida, 82 anos
Joana Darck Vieira Campos Pereira, 75 anos
João Marques dos Santos, 85 anos
Maria da Penha Lima da Cunha, 81 anos

Maria José Vieira da Matta, 80 anos
Mário Alberto Vieira dos Santos, 53 anos
Matilde de Oliveira Vicente, 91 anos
Octávio Manuel Ferreira Mesquita, 80 anos
Wantuil Augusto de Faria, 89 anos
Cemitério de Taguatinga
Alicia Vitória Braz da Silva, menos de 1 ano
Antônio Joaquim de Oliveira, 79 anos
Artur Roberto Lopes Rodrigues, 77 anos

Douglas da Silva Rodrigues, 24 anos
Francisco José Souza de Paiva, 55 anos
Jaime Pedro de Queiroz, 85 anos
João Braz, 72 anos
João Juca de Siqueira, 10 anos
José Araújo dos Santos, 72 anos
Kennedy Goes Carvalho, 58 anos
Maria Pereira dos Santos, 59 anos
Marilene Marques Tavares, 69 anos

Sebastião Julião da Paz, 86 anos
Sílvio Santos Souza, 41 anos
Stella Soares Firmino, 18 anos

» Gama
Conceição da Costa Silva, 81 anos
Francisco Fernandes, 88 anos
Hilda Apolônio de Oliveira, 89 anos
Jasmyne Lima da Silva, menos de 1 ano
Luci Maria Moreira Araújo, 57 anos

» Brazlândia

Leandro Monteiro da Silva, 34 anos

» Sobradinho
Antônio José Cardoso, 85 anos
Claudionor Calazan da Silva, 15 anos
Iraides Maria da Silva Brito, 80 anos
José Pereira dos Anjos, 77 anos
José Tamani Manihuray, 68 anos
Luzia Maria de Jesus Araújo, 76 anos

Maria Goreth da Silva Barbosa, 54 anos
Priscilla Silva Monsorens, 35 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Tenório Cavalcanti, 82 anos
Yuri Gabriel Alves dos Santos, 11 anos
Nilson Antônio Herrera, 76 anos
José Rosa de Oliveira, 71 anos
Maria Sabina de Oliveira, 93 anos
Neuza Bezerra Souza, 81 anos